

Justiça Ambiental e Ambiente Justo

com Luísa Schmidt



7 de março

Laudato Si. Uma encíclica surpresa para a humanidade e para o planeta

14 de março

Da boa ciência à boa justiça. Problemas de ‘bradar aos céus’ e os caminhos para as soluções

21 de março

Portugal: mudanças, ruturas e transições

28 de março

Da razão e da ação: um futuro para a cidadania ambiental

Em 2014, Naomi Klein publicou um livro sobre a transformação radical que as alterações climáticas trouxeram à ordem mundial e as relutâncias em pensar o mundo e as sociedades a partir das questões ambientais globais. A obra chama-se *Isto Muda Tudo*. Em 2015, surge a encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco. Esta veio de facto mudar tudo. Foi generalizadamente uma surpresa que chegou mesmo a gerar reação de alguns meios católicos menos ‘avisados’. A obra é notável de limpidez, profundidade e coragem. De limpidez, porque não faz concessões às exigências científicas dos assuntos dos dias de hoje.

De profundidade, porque aborda um conjunto complexo de problemas de forma modelar. De coragem, porque situa no centro desse conjunto problemático o tema da justiça.

E em Portugal? Como estamos ambiental e eticamente perante estas questões? Numa época em que em todas as escalas o problema ambiental se faz sentir na nossa vida comum e no seu futuro próximo, Portugal tem algumas tarefas consensuais e urgentes à sua frente. Para isso terá de começar pelo princípio; pelos Princípios e, com eles, saber activar o conhecimento, a comunicação e a participação pública para as mudanças que se avizinham.

Este ciclo de conferências percorre quatro tópicos sobre questões ambientais contemporâneas, que vão do global ao local e do científico ao ético, sob a inspiração da encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco.

Da boa ciência à boa justiça. Problemas de ‘bradar aos céus’ e os caminhos para as soluções

À escala planetária estima-se já em 1,5 o abuso geral da população humana sobre os recursos do planeta que habita. Se à solução deste abuso bastasse a consciência deste facto numérico, seria tudo muito simples. Mas o problema desdobra-se numa imensa complexidade, pois não há nada no conjunto do Planeta que não esteja envolvido nesta equação de insustentabilidade, nem nada nesta equação que não remeta para o ser humano e para a sua responsabilidade.

Se corrigir a insustentabilidade da exploração dos recursos naturais do sistema terrestre é por si só tarefa ciclópica, induzir uma mudança nas sociedades e nas pessoas multiplica exponencialmente a complexidade da situação com que nos deparamos hoje.

Mas não há alternativa. Desde os solos à água potável, da biodiversidade aos oceanos, passando pela floresta e a atmosfera, nada tem solução que não envolva a totalidade do sistema terrestre. E nenhuma solução começa noutra lugar que não seja o da mudança humana. “O ambiente humano e ambiente natural degradam-se em conjunto”, por isso “uma verdadeira abordagem ecológica torna-se sempre uma abordagem social”, lê-se na carta encíclica *Laudato Si*. A desigualdade, a injustiça e a irresponsabilidade no erro estão, pois, no princípio de todo o problema e por aqui começa toda a solução.

Há anos que a ONU e muitas outras organizações vêm lançando alertas sobre estes problemas e trabalhando cada vez mais em torno de caminhos viáveis para os resolver na base de valores de sustentabilidade. Trata-se de efetuar uma transição para modelos de economia mais inteligente, que garantam políticas de regeneração e desenvolvimento não só do ponto de vista económico, como ambiental e social, passando obrigatoriamente pela redução de pressão sobre os recursos naturais e pela transição energética. Tudo isto implica mudanças profundas nos hábitos quotidianos das populações e passa até pela redefinição dos próprios conceitos de ‘progresso’ e ‘prosperidade’.

Há, pois, que ativar uma nova educação e uma nova cultura cívica, social e ambiental para a reconstrução da “nossa casa comum”.

Luísa Schmidt, Investigadora Principal no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Textos de Luísa Schmidt

CONFERÊNCIAS TERÇAS-FEIRAS DE 7 A 28 DE MARÇO 2017 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO